

Artigos Livres

Trabalho Pedagógico: perspectivas atribuídas por trabalhadores da Educação Profissional e Tecnológica e egressos do Kairós

Pedagogical Work: perspectives attributed by Professional and Technological Education workers and Kairós graduates

Ana Sara Castaman^I , Graziella de Camargo da Costa^{II} ,
Liliana Soares Ferreira^{II} 

^IInstituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Sul , Sertão, RS, Brasil

^{II}Universidade Federal de Santa Maria , Santa Maria, RS, Brasil

RESUMO

O estudo foi realizado com egressos do Kairós - Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Trabalho, Educação e Políticas Públicas, com o objetivo de identificar perspectivas atribuídas ao Trabalho Pedagógico por trabalhadores da Educação Profissional e Tecnológica. Utilizou-se como fundamento teórico-metodológico a Análise do Movimentos de Sentidos (AMS), uma análise dialética dos discursos. Entrevistou-se 10 egressos do Kairós, por meio do formulário digital. As questões foram desde pessoais, para identificar o contexto que cada egresso, ao que entendiam sobre Trabalho Pedagógico. Por fim, os conceitos são todos de Ferreira (2013; 2017a; 2017b) entendendo como Trabalho Pedagógico os seguintes pontos: a) Trabalho Pedagógico como sendo trabalho do professores; b) Trabalho Pedagógico como ação, criação e transformação do meio que os professores estão inseridos; c) Trabalho Pedagógico não é identificado como neutro e sim político e social; d) Trabalho Pedagógico está inserido na escola e que produz conhecimento em todos os sentidos.

Palavras-chave: Trabalho pedagógico; Educação profissional e tecnológica; Análise dos movimentos de sentidos

ABSTRACT

The study was conducted with graduates of Kairós - Study and Research Group on Work, Education, and Public Policy, with the aim of identifying perspectives attributed to Pedagogical Work by workers in Professional and Technological Education. The theoretical and methodological basis used was Meaning Movement Analysis (MMA), a dialectical analysis of discourses. Ten graduates of Kairós were interviewed using a digital form. The questions ranged from personal questions to identify the context of each

graduate to what they understood about Pedagogical Work. Finally, the concepts are all from Ferreira (2013; 2017a; 2017b), understanding Pedagogical Work as the following points: a) Pedagogical Work as the work of teachers; b) Pedagogical Work as action, creation, and transformation of the environment in which teachers are inserted; c) Pedagogical Work is not identified as neutral, but rather political and social; d) Pedagogical Work is embedded in the school and produces knowledge in every sense.

Keywords: Pedagogical work; Professional and technological education; Analysis of meaningful movements

1 INTRODUÇÃO

Este texto foi produzido com o intuito de analisar os sentidos sobre Trabalho Pedagógico nos discursos de trabalhadores vinculados à modalidade de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e egressos do Grupo Kairós - Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Trabalho, Educação e Políticas Públicas. Parte-se do suposto que a EPT é uma modalidade educacional centrada na educação dos trabalhadores. Portanto, um projeto político, cujo início, de fato e de direito, deu-se com a publicação da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, criando a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPECT) e, concomitante, os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (Brasil, 2008). A partir daquele momento, a Rede espalhou-se pelo país, oferecendo educação pública de qualidade aos trabalhadores, chegando até mesmo aos mais recônditos lugares, pequenas cidades, que, de outro modo, poderiam não ter acesso à educação técnica e tecnológica. Visa “[...] formar pessoas para o mundo do trabalho” (Castaman; Rodrigues, 2020, p. 305), considerando, sobretudo, a polissemia do sentido do trabalho (Antunes, 1999).

Por sua vez, os interlocutores da pesquisa integraram em algum momento, ou ainda integram, o Kairós - Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Trabalho, Educação e Políticas Públicas. O referido grupo está institucionalizado na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) há 17 anos, coordenado pela Professora Doutora Liliana Soares Ferreira e, atualmente, conta com a participação semanal ativa de 25 integrantes, matriculados em cursos e realizando atividades desde a Iniciação Científica ao estágio pós-doutoral.

Ao longo destes anos, o Grupo Kairós tornou-se referência em pesquisa sobre Trabalho e Educação, com subtemas como Pedagogia, Educação Profissional e Tecnológica e Políticas Públicas. A categoria principal de estudo, Trabalho Pedagógico, foi cunhada há 15 anos e é renovada a cada estudo. Além disso, elaborou uma heurística própria, denominada Análise dos Movimentos de Sentidos (AMS), considera-se como técnica de produção e análise de dados, Grupo de Interlocução, com as quais pesquisa e estuda.

Para socialização do conhecimento produzido, o Kairós conta com redes sociais, realiza eventos, publicações e mantém convênios acadêmicos e parcerias nacionais, tais como com o Grupo de Estudos e Pesquisas: História, Sociedade e Educação no Brasil (Histedbr), liderado pelo Professor Dermeval Saviani, com a Rede Nacional de Pesquisa em Pedagogia (REPPed), com a Rede Gaúcha de Estudos e Pesquisas sobre Educação Profissional e Tecnológica (REGEPT). Mantém, ainda, convênios acadêmicos internacionais: com a Universidade de Sevilha (Espanha), Universidade de Málaga (Espanha) e Universidade do Minho (Portugal).

Com todas essas atividades desenvolvidas, o modo como produz conhecimento e a interlocução contínua, não se considera o Kairós somente um grupo de pesquisa, mas uma comunidade acadêmica que todos produzem conhecimento.

A compreensão de comunidade acadêmica diz respeito à superação do conceito de grupo de pesquisa. Este, por sua locução adjetiva, denota foco na atividade de pesquisa, indicando reunir sujeitos em torno desse objetivo e mantendo-se fiel a essa prerrogativa. Aquela, pressupõe o grupo de pesquisa e implícita torná-lo coeso, integrado em torno de objetivos comuns, potencializando características individuais como vetores para a produção coletiva do conhecimento. A diferença entre os lugares sociais dentro da comunidade acadêmica opera consoante dispositivo de organização, não imposição de 'verdades' ou jeitos de agir. Ademais, é fundamental para garantir a mobilidade dos sujeitos e para garantir a interlocução. Defende-se que "[...] a comunidade acadêmica acolhe sujeitos em diferentes níveis nos estudos e professores, com os quais passam a conviver e a trabalhar juntos" (Ferreira, 2017, p. 04). Na comunidade, em meio a

condições de pertença, referência e interlocução, dá-se o entrecruzamento de leituras, argumentos, experiências, subjetividades que, ao se deslocarem, na compreensão e interpretação, se recriam e demandam análise e, novamente, síntese.

Outrossim, como comunidade acadêmica produz “[...] o entrecruzamento de leituras, argumentos, experiências, subjetividades que, ao se movimentarem, se recriam e demandam análise, interpretação, sistematização” (Ferreira, 2016, p.106), e vai além, todas às terças-feiras, acontece a orientação coletiva do Grupo. Neste momento, o diálogo e as interlocuções são naturais, cada integrante do Grupo apresenta os seus anseios, conquistas e desafios com a pesquisa e os demais colegas auxiliam com dicas, conversas e momentos de reflexões. Considera-se as orientações coletivas como um espaço oportuno de muito diálogo e socialização de experiências entre os participantes do Kairós.

Durante estes 17 anos do Kairós, muitos pesquisadores passaram pelas orientações coletivas, defenderam suas dissertações e teses e seguiram suas próprias vidas acadêmicas em diferentes espaços, mas sempre carregando o Grupo junto.

Conforme já mencionado a categoria é conceito de Trabalho Pedagógico perpassa as pesquisas do grupo. Esclarece-se, ainda, que Trabalho Pedagógico é visto como uma:

[...] ação consciente, histórica, intencional porque é fruto de um projeto pedagógico próprio aliado a um projeto institucional, no caso das(os) professoras(es) na escola, da qual resulta a intervenção humana sobre os demais humanos com vistas à produção do conhecimento. Especificamente, no que se refere aos professores, uma ação mediada a) pela relação social capitalista em suas diferentes fases; b) pelas políticas educacionais que evidenciam as intencionalidades deste contexto e; c) por instituições, seja no âmbito da educação formal ou para além dela (Ferreira, 2024, p. 431).

A partir deste conceito, admite-se que o Trabalho Pedagógico, quando articulado à modalidade EPT, se reveste de particularidades. Isto posto, reitera-se que se objetiva analisar sentidos sobre Trabalho Pedagógico nos discursos de trabalhadores, professores egressos ou pertencentes ao Kairós, vinculados à EPT. Pauta-se no fundamento teórico-metodológico da AMS e, as sínteses estão sistematizadas três

partes, a fundamentação teórico-metodológica, as análises e discussões dos dados e as considerações finais do texto, que estão dispostos a seguir.

2 FUNDAMENTO TEÓRICO-METODOLÓGICO

Optou-se, como fundamento teórico-metodológico, pela AMS, que se entende como,

[...] uma proposta de base dialética, que visa estudar, considerando a totalidade social, em um processo investigativo que se movimenta do particular para o geral e deste para o específico, analisando, a todo o momento, os sentidos evidenciados em relação aos fenômenos (Braido ., 2023, p. 9).

Em seus aspectos metodológicos, caracteriza-se como um estudo com a linguagem, o que demanda, por parte dos analistas, organizar, reorganizar, recortar, aproximar, comparar, diferenciar, cotejar, e, por fim, sistematizar os discursos. Por meio da AMS, os pesquisadores estudam os fenômenos para compreender os sentidos elaborados pelos sujeitos nas realidades estudadas, de modo crítico, na medida em que o conhecimento produzido pode ser insumo na transformação e na reorganização social, conforme suas demandas e desejos.

Como fundamento teórico e metodológico da pesquisa, a AMS considera que os sujeitos vivem em uma totalidade, a sociedade capitalista em seu atual estágio. Nesse contexto, a educação, ainda que imprescindível à constituição humana e à reprodução do conhecimento acumulado na história, não produz diretamente mais-valia, e, em decorrência, não contribui para que o capital se expanda. Assim, a educação é considerada, não raras vezes, sequer como uma política pública, tornando-se relegada à periferia do financiamento e da pauta de provimento das demandas da população pelo Estado.

Parte-se do suposto que a AMS tem como base constituir uma pesquisa dialética, mas para ser dialética precisa-se analisar os fenômenos do geral para o particular. Por isso, além da AMS, realizou-se a pesquisa bibliográfica e de campo. Como pesquisa bibliográfica, estudou-se as obras de Ferreira (2013; 2017; 2017; 2024), e demais autores que dialogam com o tema, a proposição da categoria e conceito “Trabalho Pedagógico”, elaborada por esta autora. O estudo de campo foi realizado com egressos do Grupo Kairós - Grupo de

Estudo e Pesquisa sobre Trabalho, Educação e Políticas Públicas, institucionalizado na UFSM, criado em 2008, e liderado pela Professora Doutora Liliana Soares Ferreira.

Tendo em vista esse pressuposto, a pesquisa ora sistematizada realizou-se com egressos do Grupo e delimitou-se os interlocutores a partir do vínculo com a EPT, ou seja, por serem servidores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul), Colégio Politécnico da UFSM e Colégio Técnico Industrial da UFSM (CTISM). Foram selecionados 10 egressos do Grupo Kairós.

Encaminhou-se formulário com sete questões, sendo três abertas - sobre o conceito de Trabalho Pedagógico - e quatro fechadas - sobre o contexto em que cada participante está ou esteve inserido nas instituições. O contato foi realizado por meio do aplicativo de comunicação *WhatsApp*. Todos responderam ao questionário.

Conforme a caracterização, trataram-se de seis homens e quatro mulheres. Destes, três têm como formação inicial o curso de licenciatura em Pedagogia, dois em Engenharia Elétrica, e os demais formações variadas como Educação Física - Licenciatura, Filosofia, Letras - Português, Direito e Tecnólogo em Gestão Pública. A pós-graduação dos participantes ocorreu no Kairós, muitos realizaram o Mestrado, em seguida o Doutorado e até o estágio pós-doutoral (destacados os três participantes que realizaram uma sequência da pós-graduação na tabela abaixo). Destes, dois realizaram somente o estágio pós-doutoral e ambos finalizaram em 2023; quatro participantes fizeram o Doutorado e uma realizou somente o Mestrado. Todos detêm o título de Doutor em Educação, e foram concursados nas instituições antes referidas, portanto, trabalhando como professores (7) e técnicos (3).

A seguir, o quadro 1 sistematiza esses dados, com o ano em que cada participante da pesquisa finalizou seu curso de pós-graduação, iniciando pelo mais antigo aos mais novos. Os interlocutores estão numerados com base na resposta do questionários para manter o anonimato e serão aplicados os mesmos números para outras menções ao longo do texto.

Quadro 1 – Informação dos interlocutores da pesquisa

Interlocutor	Curso de pós-graduação	Ano
Int. 10	Mestrado	2014
Int. 3	Doutorado	2015
Int. 8	Mestrado	2015
Int. 2	Doutorado	2017
Int. 5	Mestrado	2017
Int. 7	Doutorado	2018
Int. 10	Doutorado	2018
Int. 9	Doutorado	2018
Int. 6	Mestrado	2019
Int. 5	Doutorado	2021
	Pós-doutorado	2022 – em andamento
Int. 1	Pós-doutorado	2023
Int. 4	Pós-doutorado	2023
Int. 6	Doutorado	2024
	Pós-doutorado	2025 – em andamento

Fonte: Autoras (2025)

Os interlocutores, consoante ao já mencionado, trabalham ou trabalharam em instituições vinculadas a EPT: três do IFRS, três do CTISM, dois do IFFar e, os demais do IFSul e do Colégio Politécnico. Ressalta-se que os interlocutores, em sua maioria, não estudaram nas instituições que trabalham. Destes, dois realizaram estudos de pós-graduação e um estudou no Ensino Médio.

Após a caracterização inicial dos participantes da pesquisa, produziu-se quadros, tabelas com cotejamentos de discursos dos participantes da pesquisa, identificando as proximidades e elaborando as sínteses que permitiram a análise e discussão dos dados, a seguir. Os excertos serão apresentados com a numeração sequencial de ordem dos respondentes, chamando-os de interlocutores e com o destaque dos trechos considerados importantes para a pesquisa.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

A análise dos dados foi realizada com base na AMS possibilitando a identificação dos movimentos de sentidos. No questionamento, “como você descreve Trabalho

Pedagógico”, três interlocutores descrevem como sendo o trabalho dos professores, destaca-se o discurso do Interlocutor 1:

Na **educação profissional e tecnológica**, o trabalho pedagógico pode ser descrito como o **conjunto de atividades realizadas pelo professor e demais profissionais que formam a comunidade acadêmica** para promover o processo ensino aprendizagem, tendo como foco o desenvolvimento integral dos estudantes [...] (Interlocutor 1, grifos nossos).

O entendimento de Trabalho Pedagógico como trabalho dos professores é encontrado em Fuentes e Ferreira (2017b, p. 723) quando “[...] parte-se do pressuposto que o trabalho dos professores é trabalho pedagógico, uma produção que implica a relação com outros sujeitos”. Destes egressos do Kairós que participaram da pesquisa, os que identificam Trabalho Pedagógico como trabalho dos professores estiveram presentes ativamente no grupo no mesmo ano de publicação do conceito, portanto, influenciados pelo meio em que estavam inseridos e, atualmente, permanecem com as mesmas definições.

Trabalho Pedagógico também foi descrito como ação, relação e transformação. A descrição dessa maneira foi enfatizada por dois participantes, a exemplo: “Trabalho pedagógico é **a atividade de ação, criação e transformação das condições objetivas e subjetivas que ocorre com e entre os envolvidos em um processo educacional**” (Interlocutor 8, grifos nossos).

Além disso, observa-se dois discursos que descreveram Trabalho Pedagógico como sendo político, social, histórico-ontológico:

No meu entendimento, o trabalho pedagógico é o **trabalho realizado, nas instituições educacionais, pelos sujeitos que trabalham ali e que estejam envolvidos com o processo de ensino e de aprendizagem. Esses sujeitos produzem conhecimento, interagem entre si e com outros sujeitos inseridos em um dado contexto. O trabalho pedagógico não é neutro**, pois sofre interferência de múltiplas determinações e é político e ideológico. Através desse **trabalho é possível observar as relações de poder, as ideologias dominantes presentes na sociedade capitalista** (Interlocutor 9, grifos nossos).

Assim, Ferreira (2017a) também realiza esta interlocução conceitual em 2017 quando destaca que “[...] **trabalho pedagógico** passa a ser descrito com base em **quatro**

dimensões, quais sejam: **histórico-ontológica; pedagógica; social e ético-política** [...]” (Ferreira, 2017a, p. 724, grifos nossos). Nesta descrição de Trabalho Pedagógico, a autora ressalta a necessidade de identificar as articulações que operam no todo e nas particularidades dos sentidos. Além disso, ressalta-se o discurso do Interlocutor 10,

Deve envolver todos os profissionais da escola ou instituição, objetivando na prática, [...] produzir conhecimento em todos os sentidos e dimensões. [...] abranger todas as pessoas que convivem no ambiente escolar, **para que tenham ciência do que é uma formação integral, integrada e universal, humana, histórica e política, para muito além da técnica e tecnologia** (Interlocutor 10, grifos nossos).

Em 2013, Frizzo, Ferreira e Ribas dialogam sobre Trabalho Pedagógico ser considerado como uma prática social inserida no contexto da escola, assim como o interlocutor 10, quando enfatiza que produz conhecimento nestas dimensões. Os autores entendem Trabalho Pedagógico como

[...] uma **prática social munida de forma e conteúdo**, expressando, dentro das suas possibilidades objetivas, **as determinações políticas e ideológicas dominantes em uma sociedade** ou, ainda, busca a explicitação da superação destas determinações. A **escola, compreendida como o espaço institucional da formação no sistema do capital**, cumpre determinações da prática social na qual a organização do trabalho pedagógico procura dar conta dessa tarefa (Frizzo; Ferreira; Ribas 2013, p. 556, grifos nossos).

Para esse texto, identificou-se quatro sentidos sobre Trabalho Pedagógico que os egressos do Grupo Kairós dialogam. Os conceitos são todos de Ferreira (2013; 2017a; 2017b) entendendo como Trabalho Pedagógico os seguintes pontos: a) Trabalho Pedagógico como sendo trabalho do professores; b) Trabalho Pedagógico como ação, criação e transformação do e sim político e social; d) Trabalho Pedagógico está inserido na escola e que produz conhecimento em todos os sentidos.

Esses movimentos de identificar os sentidos são importantes, tanto para a trajetória de Ferreira, quanto para a história do Grupo Kairós. Os interlocutores, participaram do Grupo Kairós em vários momentos, em diferentes contextos que influenciaram eles a dialogarem com os textos dos anos citados da autora em destaque.

E, ao longo de seus trabalhos realizados em Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e Colégios Técnicos da UFSM, carregam em suas trajetórias esse conceito.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Afinal, quais os sentidos que os egressos do Grupo Kairós atribuem ao Trabalho Pedagógico na Educação Profissional e Tecnológica? A resposta desta questão está presente no discurso dos interlocutores que responderam a pesquisa. Trabalho Pedagógico entendido como categoria e tendo como base textos de Ferreira (2013; 2017a; 2017b).

Tendo em vista a ampla produção da autora, os interlocutores a maioria dos autores vivenciaram o Grupo Kairós nestes anos de produção. Entende-se que o contexto influencia as atitudes e isso fica perceptível quando analisa-se os discursos dos interlocutores. Além disso, predomina-se a definição de Trabalho Pedagógico ser trabalho dos professores mas ser uma escolha política e social, principalmente na EPT, com a produção de conhecimentos que os interlocutores da pesquisa mencionaram.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, R. **Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a qualificação e a negação do trabalho**. São Paulo: Boitempo, 1999.

BRAIDO, L. da S.; ANDRIGHETTO, M. J.; DRESSLER, M.; SIQUEIRA, S. de; SILVEIRA, R. B.; FERREIRA, L. S. Análise dos Movimentos de Sentidos na pesquisa em Educação. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 28, e280087, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/h8Ttr5DRdqZpCqnqQZsjz5r/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 05 ago. 2025. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782023280087>.

BRASIL. **Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília. Casa Civil, 2008b. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em: 05 ago. 2025.

CASTAMAN, A. S.; RODRIGUES, R. A. O trabalho como princípio educativo no ensino integrado ao médio. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**. Mossoró, v. 6, n. 17, 2020.

FERREIRA, L. S. **Trabalho pedagógico na escola: sujeitos, conhecimentos e tempo**. Curitiba: Editora CRV, 2017.

FERREIRA, L. S. Comunidade acadêmica: a orientação como interlocução e como trabalho pedagógico, Maringá: **Acta Scientiarum**, jan – mar 2017 [a]. pp 103-111.

FERREIRA, L. S. Trabalho Pedagógico. In: FERREIRA, L. S.; CASTAMAN, A. S.; ANDRIGHETTO, M. J.; SIQUEIRA, S. de. **Glossário sobre Trabalho Pedagógico na Educação Profissional e Tecnológica**. Curitiba: Editora CRV, 2024. p. 430-432.

FRIZZO, G. F. E.; FERREIRA, L. S.; RIBAS, J. F. M. A relação trabalho-educação na organização do trabalho pedagógico da escola capitalista. **Educação**, [S. l.], v. 38, n. 3, p. 553–564, 2013.

FUENTES, R. C.; FERREIRA, L. S. Trabalho pedagógico: dimensões e possibilidade de práxis pedagógica. **Perspectiva**, [S. l.], v. 35, n. 3, p. 722–737, 2017.

Contribuição de autoria

1 – Ana Sara Castaman

Doutora em Educação, Professora no Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS).

<https://orcid.org/0000-0002-5285-0694> • ana.castaman@sertao.ifrs.edu.br

Contribuição: Escrita – Primeira Redação

2 – Graziella de Camargo da Costa

Licenciada em Pedagogia, Mestranda em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

<https://orcid.org/0000-0001-5835-1725> • graziella.camargo@acad.ufsm.br

Contribuição: Escrita – Revisão e Edição

3 – Liliana Soares Ferreira

Doutora em Educação, Professora Titular (Fundamento da Educação) na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

<https://orcid.org/0000-0002-9717-1476> • anaililferreira@yahoo.com.br

Contribuição: Escrita – Revisão e Edição

Conflito de Interesse

Os autores declararam não haver conflito de interesses.

Disponibilidade de dados de pesquisa e outros materiais

Dados de pesquisa e outros materiais podem ser obtidos entrando em contato com os autores.

Direitos Autorais

Os autores dos artigos publicados pela Revista Sociais e Humanas (Santa Maria) mantêm os direitos autorais de seus trabalhos e concedem à revista o direito de primeira publicação, sendo o trabalho simultaneamente licenciado sob a Licença Creative Commons Atribuição (CC BY-NC-ND 4.0), que permite o compartilhamento do trabalho com reconhecimento da autoria e publicação inicial nesta revista.

Verificação de Plágio

A revista mantém a prática de submeter todos os documentos aprovados para publicação à verificação de plágio, utilizando ferramentas específicas, como Turnitin.

Editor - chefe

José Renato Ferraz da Silveira

Como citar este artigo

CASTAMAN, A. S.; COSTA, G. C.; FERREIRA, L. S. Trabalho Pedagógico: perspectivas atribuídas por trabalhadores da Educação Profissional e Tecnológica e egressos do Kairós. **Revista Sociais e Humanas**, Santa Maria, v. 39, e95439, 2026. DOI 10.5902/2317175895439. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2317175895439>.